



**3º Relatório de Atendimento às Condições
de Licença dos Campos de Frade, Polvo e
Tubarão Martelo**

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL REDE OBSERVAÇÃO

novembro/2021 a abril/2022

Elaborado por:



SUMÁRIO

1	Introdução.....	1
2	Nome do Programa.....	1
3	Número da Região	1
4	Nome do Projeto.....	1
5	Estados envolvidos e nome dos municípios contemplados	1
6	Recorte espacial.....	1
7	Relação cronológica das ações realizadas	2
8	Descrição das atividades.....	5
8.1	Avaliar a viabilidade de manutenção/dissolução de CNPJs e proceder as alterações necessárias para o desenvolvimento do PEA.....	5
8.2	Pesquisa e definição dos temas, grupos prioritários e estratégias de mobilização em campo nos dois municípios novos (PRK e CAM)	5
8.3	Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico	6
8.4	6ª reunião da equipe técnica de Formação e Pesquisa.....	7
8.5	9ª reunião da equipe técnica de Teatro do Oprimido.....	7
8.6	10ª reunião da equipe técnica de Comunicação Popular	8
8.7	10ª reunião da equipe técnica de Teatro do Oprimido.....	8
8.8	Sistematização de dados levantados a partir do levantamento bibliográfico	8
8.9	Manutenção e atualização do Facebook, Instagram e Site	9
8.10	Formação em educação ambiental crítica.....	10
8.11	Formação em comunicação popular	10
8.12	Cena de Teatro Jornal	11
8.13	Logo do projeto aprovada	12
8.14	Sedes do projeto reorganizadas	12
8.15	Site, Instagram e Facebook reestruturados.....	13
8.16	Preparação para o Fórum Anual.....	13
8.17	Realização do Fórum Anual	14

8.18	Reunião de apresentação do cronograma 2022	15
8.19	Elaboração da pesquisa sobre gestão de conflitos territoriais.....	16
8.20	Anuência para retomada das atividades presenciais nos onze municípios	16
8.20.1	Conclusão do levantamento de informações sobre os grupos prioritários.....	17
8.20.2	Conclusão da identificação dos grupos prioritários de Campos dos Goytacazes e Presidente Kennedy	18
8.20.3	Início da mobilização: contatos presenciais com as lideranças identificadas	18
8.20.4	Preparação das sedes dos Observatórios para realização das reuniões	18
8.20.5	Início da mobilização dos grupos para participação das reuniões.....	18
8.20.6	1ª reunião: reaproximação e sensibilização dos grupos prioritários	19
8.20.7	2ª reunião: realização da travessia	21
8.20.8	3ª reunião: mapa falado	22
8.21	Incentivo e apoio a participação qualificada em espaços públicos com ênfase em espaços formais (conselhos, comitês, audiências públicas)	23
8.22	Plano de Monitoramento e Avaliação	23
8.22.1	I encontro de avaliação	23
8.22.2	II encontro de avaliação	24
8.23	Resultados alcançados em relação aos previstos.....	24
9	REUNIÕES NÃO PREVISTAS NO PLANO DE TRABALHO.....	25
9.1	Devolutiva	25
9.2	Reunião da comissão de trabalho redação web.....	25
9.3	Reunião da comissão de trabalho de comunicação visual	26
9.4	Treinamento em facilitação colaborativa	26
10	Análise sucinta sobre o desenvolvimento do Projeto no período	27

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório é o terceiro do Projeto de Educação Ambiental (PEA) Rede Observação e corresponde às ações realizadas durante os meses de novembro de 2021 e abril de 2022. As atividades descritas são relativas ao Plano de Trabalho do PEA Rede Observação Rev. 01 e à Anuência para retomada das atividades presenciais, enviada através do Ofício Petrorio-SMS-072-2022 protocolado no dia 21/03/2022 e aprovada sem ressalvas pelo Parecer Técnico nº 131/2022-COPROD/CGMAC/DILIC-IBAMA no dia 24/03/2022.

2 NOME DO PROGRAMA

Programa de Educação Ambiental da Bacia de Campos (PEA-BC).

3 NÚMERO DA REGIÃO

Região 05 – Bacia de Santos e Campos

Região 06 – Bacia de Campos e Espírito Santo.

4 NOME DO PROJETO

Projeto de Educação Ambiental (PEA) Rede Observação.

5 ESTADOS ENVOLVIDOS E NOME DOS MUNICÍPIOS CONTEMPLADOS

Estado do Rio de Janeiro, municípios: Armação dos Búzios, Araruama, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Macaé, Rio das Ostras, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana. Estado do Espírito Santo, municípios: Itapemirim e Presidente Kennedy.

6 RECORTE ESPACIAL

A tabela 1 mostra os municípios em que o projeto atua, bem como respectivas localidades e grupos prioritários. Os temas de monitoramento serão definidos, de acordo com o cronograma enviado na Anuência, durante as atividades de mobilização previstas para o primeiro semestre de 2022.

MUNICÍPIO	LOCALIDADE	SUJEITOS PRIORITÁRIOS	TEMA DE MONITORAMENTO
ARARUAMA	Laguna de Araruama	Pescadores artesanais	A definir
ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	Quilombo de Baía Formosa	Quilombolas	A definir
ARRAIAL DO CABO	Prainha	Marisqueiras, pescadores e pescadoras artesanais	A definir
CABO FRIO	Chavão	Pescadores artesanais (de rio e de mar)	A definir
CAMPO DOS GOYTACAZES	Quilombo de Lagoa Fea	Quilombolas	A definir
ITAPEMIRIM	Itaipava	Pescadores artesanais e marisqueiras	A definir
MACAÉ	A definir	Pescadores artesanais	A definir
PRESIDENTE KENNEDY	Praia de Marobá	Pescadores artesanais e artesãs	A definir
RIO DAS OSTRAS	Cantagalo	Agricultores familiares	A definir
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA	Nova Belém	Agricultores familiares	A definir
SÃO JOÃO DA BARRA	Atafona	Pescadores artesanais	A definir

Tabela 1: Município, localidade, sujeitos prioritários e tema de monitoramento

7 RELAÇÃO CRONOLÓGICA DAS AÇÕES REALIZADAS

As tabelas abaixo apresentam a relação cronológica das atividades realizadas no período de novembro de 2021 a abril de 2022.

Tabela 2: Atividades do Plano de Trabalho Rev.01;

Tabela 3: Atividades da Anuência em substituição as ações de campo inicialmente previstas no Plano de Trabalho Rev.01;

MÊS	PREVISTAS	REALIZADA
Novembro	Avaliar a viabilidade de manutenção/dissolução de CNPJs e proceder as alterações necessárias para o desenvolvimento do PEA	X
	Pesquisa e definição dos temas, grupos prioritários e estratégias de mobilização em campo nos dois municípios novos (PRK e CAM)	X
	Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Formação e Pesquisa	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Teatro do Oprimido	x
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Comunicação Popular	X
	Sistematização de dados levantados a partir do levantamento bibliográfico	X
	Preparação para o Fórum Anual	X
	Manutenção e atualização do Facebook, Instagram e Site	-
	Realização do monitoramento semestral do projeto ¹	X
	Formação em Educação Ambiental Crítica	X
	Formação em Comunicação Popular	X
	Cena de Teatro Jornal	X
	Logo do projeto aprovada	X
	Sedes do projeto reorganizadas	X
	Site, Instagram e Facebook reestruturados	-
Dezembro	Avaliar a viabilidade de manutenção/dissolução de CNPJs e proceder as alterações necessárias para o desenvolvimento do PEA	X
	Pesquisa e definição dos temas, grupos prioritários e estratégias de mobilização em campo nos dois municípios novos (PRK e CAM)	X
	Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico	X
	Preparação para o Fórum Anual	X
	Realização do Fórum Anual	X
	Manutenção e atualização do Facebook, Instagram e Site	-
Janeiro	Preparação interna da equipe técnica	X
	Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico	X
Fevereiro	Reunião de apresentação do cronograma 2022	X
	Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico	X
Março	Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico	X
	Elaboração da pesquisa sobre gestão de conflitos territoriais	X
	Manutenção e atualização do Facebook, Instagram e Site	X
Abril	Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico	X
	Elaboração da pesquisa sobre gestão de conflitos territoriais	X
	Manutenção e atualização do Facebook, Instagram e Site	X

Tabela 2: Planejamento das atividades de novembro de 2021 a abril de 2022

¹ As Atividades referentes ao monitoramento semestral do projeto foram organizadas no Plano de Monitoramento e Avaliação, através da Carta PETRORIO-SMS-036-2022, protocolada em 18 de fevereiro de 2022, e estão sinalizadas na Tabela 4, e descritas nos itens 8.22 e 8.23 deste documento.

MÊS	PREVISTAS	REALIZADA
Março	Conclusão do levantamento de informações sobre os grupos prioritários	X
	Conclusão da identificação dos grupos prioritários de Campos dos Goytacazes e Presidente Kennedy	X
	Início da mobilização - contatos presenciais com as lideranças identificadas	X
	Preparação das sedes dos Observatórios para a realização das reuniões	X
	Início da mobilização dos grupos para a participação nas reuniões	X
	1ª Reunião: Reaproximação e sensibilização dos grupos prioritários	X
Abril	2ª Reunião: Realização da Travessia	X
	3ª Reunião: Realização do Mapa Falado	-

Tabela 3: Atividades previstas na Anuência para o período de março e abril de 2022

MÊS	PREVISTAS	REALIZADA
Novembro	I Encontro de Avaliação	X
Março	II Encontro de Avaliação	X

Tabela 4: Atividades previstas no Plano de Monitoramento e Avaliação

8 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

8.1 Avaliar a viabilidade de manutenção/dissolução de CNPJs e proceder as alterações necessárias para o desenvolvimento do PEA

Cinco Associações do PEA Observação permanecem com a inscrição no CNPJ ativa, sendo elas: Araruama, Rio das Ostras, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo e São Francisco de Itabapoana. Durante o período deste relatório, esforços têm sido investidos para ajustar as documentações necessárias e sanar as pendências contábeis e jurídicas. Os três primeiros municípios foram regularizados e seguirão com o novo PEA Rede Observação, já os outros dois últimos ainda se encontram no processo de regularização para encerramento. No caso de Arraial do Cabo, isso não foi possível por motivos cartoriais e acertos contábeis e em São Francisco de Itabapoana foi necessário acionar meios jurídicos para resolução de questões referentes à administração da conta bancária do Observatório que não poderá ser encerrada enquanto a ação correr na justiça.

A experiência burocrática de formalização dos grupos sociais vivida no PEA Observação, levou ao entendimento da importância de um processo prévio e assertivo de organização social a fim de promover a autonomia desses grupos em sua autogestão. Neste sentido, o projeto entende que institucionalmente, a criação de novas associações só se dará a partir de necessidade verificada de algum outro CNPJ, para além dos três que permaneceram, e maturidade dos grupos sociais atendidos em sua organização local e na participação de espaços públicos.

8.2 Pesquisa e definição dos temas, grupos prioritários e estratégias de mobilização em campo nos dois municípios novos (PRK e CAM)

Os municípios de Campos dos Goytacazes (RJ) e Presidente Kennedy (ES) são os únicos contemplados pelo PEA Rede Observação que não faziam parte dos PEAs Observação e REMA. Desta forma, como descrito nos relatórios anteriores, durante as reuniões ordinárias da equipe de Formação e Pesquisa, além das pautas comuns debatidas em todos os Observatórios, foram desenvolvidas atividades de caracterização que trouxeram elementos de compreensão da dinâmica socioambiental desses municípios.

Nesse processo de investigação dos grupos vulnerabilizados em Campos do Goytacazes, foi identificada a comunidade do Quilombo de Lagoa Fea, localizado na região de Dores de Macabu,

à 40 quilômetros de distância do centro da cidade. Esse Quilombo tem características típicas do modo de vida quilombola, com elevada territorialidade produzida com base na ancestralidade e em práticas tradicionais, apresentando uma relação direta com a agricultura de subsistência e a pesca artesanal que é realizada na Lagoa e nos Rios Novo e Velho. No local, há um gasoduto instalado e outro em fase de instalação, além de abrigar fazendas de gado de leite (criação de bovinos apenas para produção de laticínios). Isso configura um cenário de intensificação de pressões sobre os territórios e identidades quilombolas e explicitação de conflitos socioambientais pertinentes de serem tratados em um PEA.

Em Presidente Kennedy, os grupos identificados, pescadores artesanais e artesãos, ficam na região da Praia de Marobá, pequena comunidade pesqueira distante 20 quilômetros do centro da cidade. A localidade está recebendo instalações do Porto Central, um complexo industrial portuário numa área de aproximadamente 2000 hectares que visa atender à indústria do petróleo e gás, além de outros segmentos, alterando formas de uso do solo e práticas econômicas locais. Durante o período deste relatório, houve o processo de mobilização junto à comunidade a fim de que o grupo prioritário se constitua como grupo prioritário do Rede Observação.

As tabelas 5 e 6 com maiores detalhes dos grupos pesquisados encontram-se no anexo 1.

8.3 Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico

As reuniões de orientação metodológica seguiram acontecendo com objetivo de dar prosseguimento a formação continuada da equipe de educadores e articuladores por meio da discussão de elementos teóricos indispensáveis para o aprofundamento qualitativo de temas acerca do licenciamento e da educação ambiental crítica. No período, foram 19 encontros que tiveram como eixo norteador uma análise orientada do andamento das ações do próprio projeto, do planejamento conjunto e dos estudos relativos às atividades em execução, de modo a qualificar a equipe e gerar maior autonomia para a sua tomada de decisões. Esses encontros também garantiram o diálogo entre as equipes para o cumprimento dos objetivos e planejamento conjunto, favorecendo a integração e a transversalização das diferentes atividades e saberes.

Os relatos destas atividades e a tabela 7 com os principais temas abordados nas reuniões estão apresentados no anexo 2.

8.4 6ª reunião da equipe técnica de Formação e Pesquisa

A 6ª reunião de Formação e Pesquisa ocorreu no dia 12 de novembro de 2021 e reuniu todos os articuladores locais. Seu objetivo foi refletir e planejar a devolutiva aos sujeitos da ação educativa (SAE). A pergunta orientadora da atividade foi “Como os eixos pedagógicos do Projeto, Formação e Pesquisa, Comunicação Popular e Teatro do Oprimido, podem contribuir para luta dos SAE?”, e o desafio foi pensar coletivamente o formato da devolutiva para que as ações de mobilização junto a eles fossem efetivas.

Nesse contexto, estabeleceu-se um debate que buscou aprofundar a compreensão do grupo sobre os objetivos da devolutiva, a importância da centralidade dos SAE nesses processos pedagógicos, tanto nas ações de construção de conhecimento quanto nas ações de culminância, como é o caso do evento em questão.

A tabela 8 e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 3.

8.5 9ª reunião da equipe técnica de Teatro do Oprimido

A nona reunião do eixo Teatro do Oprimido (TO) realizou o acompanhamento do processo de construção e ensaio das cenas de Teatro Jornal desenvolvido pelos grupos de articuladores locais dos 11 municípios do projeto, que foram organizados da seguinte forma: 1) Araruama, Armação dos Búzios e Cabo Frio; 2) Arraial do Cabo, Campos dos Goytacazes e Rio das Ostras; 3) Macaé e São João da Barra; e 4) Itapemirim, Presidente Kennedy e São Francisco de Itabapoana.

Além de compartilhar os respectivos processos de criação, com seus desafios e descobertas, cada grupo apresentou sua cena para a análise técnica dos educadores, sugerindo possíveis pontos de melhoria, principalmente no que diz respeito ao cenário, iluminação, enquadramento, construção de personagens, além da objetividade e clareza das cenas. Os educadores também incentivaram o uso de metáforas nas encenações, para que o público pudesse relacioná-las à sua realidade. Após este momento de análise, ficou acordado que os grupos iriam realizar os ajustes finais para que as cenas pudessem ser gravadas na próxima reunião do eixo de TO.

A tabela 9 e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 4.

8.6 10ª reunião da equipe técnica de Comunicação Popular

A 10ª reunião da equipe de comunicação popular reuniu todos os articuladores num encontro para tratar das especificidades do relatório audiovisual. O objetivo do encontro era alinhar o entendimento a respeito, suas características, as etapas de produção do vídeo, bem como a importância da construção coletiva no desenvolvimento das ações educativas que vão resultar no relatório audiovisual do PEA Rede Observação, previsto para ser entregue em novembro de 2023. A tabela 10 e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 5.

8.7 10ª reunião da equipe técnica de Teatro do Oprimido

A décima reunião de acompanhamento de Teatro do Oprimido compreendeu a realização dos últimos ensaios de alinhamento de detalhes das cenas dos quatro grupos de articuladores dos onze municípios do projeto. Os grupos apresentaram o resultado do processo aos educadores, que fizeram os apontamentos necessários para sua melhoria. Os educadores focaram na compreensão dos articuladores sobre as cenas, estimulando que as falas das personagens sejam ditas com clareza e objetividade, principalmente os desejos dos sujeitos oprimidos, seus anseios de superação das situações de opressão que vivenciam, para que nenhuma informação importante para a narrativa das cenas seja perdida. Todas as cenas foram gravadas para que, caso houvesse algum problema de conexão com a internet de qualquer um dos participantes, o vídeo pudesse ser apresentado. Aos grupos também foi sugerido que preparassem perguntas para os debates após a apresentação das cenas, a fim de estimular o debate junto ao público presente no Fórum Anual.

A tabela 11 e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 6.

8.8 Sistematização de dados levantados a partir do levantamento bibliográfico

A pesquisa desempenha um papel estratégico no PEA Rede Observação por oferecer informações e conteúdos às atividades pedagógicas, favorecendo uma compreensão regional e integrada que é a base dos conflitos territoriais vivenciados pelos sujeitos prioritários. Tendo isso em vista, conforme descrito no Plano de Trabalho Rev.01, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico referente às questões sociais, econômicas e ambientais dos municípios de atuação do projeto e como esses aspectos influenciam na dinâmica territorial de cada um deles. Foram

utilizados Planos de Manejo, Diagnósticos Situacionais e trabalhos acadêmicos, como artigos científicos, dissertações e teses. Paralelamente, foi iniciado um levantamento bibliográfico relativo ao conceito de conflitos ambientais territoriais.

A consolidação da caracterização dos municípios encontra-se no anexo 7.

8.9 Manutenção e atualização do Facebook, Instagram e Site

Os canais de comunicação, divulgam atividades, resultados, conquistas e reflexões, além de garantir a publicização de um histórico de realizações do PEA Rede Observação. Esses canais buscam também ser um meio de diálogo com o público externo ao PEA, sejam as comunidades atendidas quanto outras pessoas que se interessem pelas temáticas discutidas no âmbito do projeto, com o intuito de difundir e ampliar a luta por direitos das comunidades tradicionais impactadas pela cadeia produtiva de petróleo e gás.

Após a conclusão do processo de criação e aprovação do Projeto de Identidade Visual, descrito no item 8.9 do 2º Relatório, as redes sociais do PEA Rede Observação estão disponíveis em quatro plataformas de conteúdos digitais diferentes: Facebook, Instagram, Youtube e Twitter, como mencionado no item 8.14 do 2º Relatório Semestral do PEA Rede Observação. O site do projeto está em processo de conclusão e estará disponível para acesso em maio de 2022.

Conforme orientação do eixo Comunicação Popular (CP), a alimentação dos conteúdos produzidos atende às necessidades de ampliar a visibilidade dos conflitos ambientais monitorados em cada Observatório, adaptando-os ao tipo de linguagem exigida em cada uma dessas plataformas. Busca-se, assim, garantir a construção coletiva e colaborativa que a CP desenvolve em suas práticas pedagógicas.

As atualizações das redes sociais do PEA Rede Observação começaram a ser realizadas em março de 2022 com a retomada das atividades presenciais e podem ser acessadas através dos *links* de acesso abaixo:

Instagram - <https://www.instagram.com/pearedeobservacao/>

Facebook - <https://www.facebook.com/pearedeobservacao>

Twitter - <https://twitter.com/redeobservacao>

Youtube - <https://www.youtube.com/channel/UCz-qRDCUksAvEGPmbcj58Q>

Site - www.pearedeobservacao.com.br

8.10 Formação em educação ambiental crítica

Em novembro, a equipe de Formação e Pesquisa (FP) concluiu a Formação em Educação Ambiental crítica dos articuladores locais do PEA Rede Observação, que aconteceu entre os meses de maio a novembro de 2021, visando a construção coletiva de um entendimento sobre a educação ambiental crítica e seu papel no licenciamento ambiental federal, bem como a pertinência da política pública que garante a educação ambiental como instrumento do processo de gestão ambiental pública.

Foram abordados e trabalhados materiais como documentos orientadores da política pública, Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 01/10, Instrução Normativa 02/2012 Ibama, Política Nacional de Educação Ambiental Lei 9795/99, Diagnóstico Rápido Participativo da Bacia de Campos, Plano de Trabalho do PEA Rede Observação, apostilas do PEA Observação entre outros documentos utilizados como material de leitura e debate a fim de ambientar os articuladores no processo educativo e na política pública.

Foi possível perceber um avanço da compreensão dos articuladores sobre as apostilas do PEA Rede Observação, o processo de educação ambiental na gestão ambiental pública (GAP) e sobre os conflitos enfrentados pelos SAE atendidos pelo projeto.

Tanto os articuladores novos, quanto aqueles que tinham experiências anteriores com EA na GAP, relataram que o processo educativo lhes possibilitou perceber aspectos importantes dos conflitos ambientais que até então passavam despercebidos, fato que contribuirá para uma condução mais assertiva junto às comunidades nos próximos anos do projeto.

Os relatos referentes a esta atividade foram enviados nos anexos 9, 12, 16, 19, 22, 33 e 35 do 2º Relatório Semestral do PEA Rede Observação.

8.11 Formação em comunicação popular

Em novembro de 2021, foi concluída a Formação em Comunicação Popular dos articuladores locais nos aspectos que balizam o eixo metodológico, tendo como conceitos centrais “problematização” e “diálogo”, na perspectiva de Paulo Freire, promovida pela equipe Comunicação Popular (CP) durante os meses de maio a novembro de 2021. Durante os encontros foram apresentadas e debatidas as técnicas e metodologias da CP, com ênfase para aquelas que mais se relacionam com

o âmbito do PEA, como produção audiovisual, texto web e jornal mural, além de exercícios práticos de compreensão dos conceitos trabalhados.

Esse processo formativo foi desenvolvido a partir de situações concretas enfrentadas pelos grupos prioritários atendidos pelo projeto, pensando o conflito ambiental como ponto de partida para se refletir sobre as possibilidades da CP no enfrentamento de tais conflitos. Destaca-se a participação fundamental dos SAE no ato de contar suas histórias e experiências de vida, por meio dos diversos instrumentos de Comunicação Popular (vídeo reportagem, documentário, jornal mural e blogues). Os relatos referentes a esta atividade foram enviados nos anexos 11, 15, 18, 21, 24, 26, 30 e 31 do 2º Relatório Semestral do PEA Rede Observação.

8.12 Cena de Teatro Jornal

Em dezembro, foram apresentadas as Cenas de Teatro Jornal (TJ), desenvolvidas pelos articuladores dos 11 municípios através de um processo coletivo com foco em temas pertinentes ao monitoramento realizado em cada território. Devido ao isolamento social, a construção desse processo foi em caráter remoto, o que promoveu a investigação e a adaptação de elementos teatrais para este formato e a organização de grupos de trabalho reunindo articuladores de diferentes municípios, conforme descrito no item 8.5 deste relatório.

A fim de estabelecer um diálogo acerca da realidade dos sujeitos prioritários de cada território, o processo partiu da escolha de notícias do site do PEA Observação referentes a cada município e do documentário “Narradores do Açú”, que aborda o caso dos agricultores familiares do 5º Distrito de São João da Barra que sofreram um processo de desapropriação de suas terras para a construção de um polo industrial vinculado às atividades do Porto do Açú. Foram promovidos debates a partir destes conteúdos que aprofundaram a compreensão sobre os conflitos, as diferenças e similaridades entre eles, os fatores que levaram à sua origem, os responsáveis por sua existência, os mecanismos que levam à sua permanência, além de estratégias de resistência e enfrentamento. A experiência também despertou a importância do conhecimento sobre o funcionamento das políticas públicas que garantem os direitos das comunidades tradicionais, além da necessidade de organização social para a participação qualificada em espaços públicos de decisão, como Conselhos, Comitês e audiências públicas.

Para definir a estrutura das cenas, foram utilizadas as técnicas de TJ denominadas "histórico" e "ação paralela", além da exploração de objetos, sonoridades, exercícios de construção de personagens e cenários possíveis para o formato virtual. As cenas construídas apresentaram elementos referentes aos mecanismos burocráticos que dificultam o acesso das comunidades tradicionais aos processos decisórios que, muitas vezes, definem o uso do território e impactam seu modo de vida. Além disso, a imposição de um novo modo de produção, que inviabiliza a manutenção das atividades tradicionais dessas comunidades, foi tema recorrente nas cenas apresentadas.

As cenas de teatro jornal e as respectivas sinopses encontram-se no anexo 8.

8.13 Logo do projeto aprovada

Conforme descrito no Plano de Trabalho Rev.01, a produção da identidade visual do projeto, além de ter como objetivo identificá-lo por meio de uma marca, pretende também fortalecer os laços de identidade do grupo. Logo, essa produção busca representar o projeto e seus participantes por meio de uma marca visual.

Após período de conceituação da marca do PEA Rede Observação, o Produto de Identidade Visual foi apresentado aos integrantes do projeto, no Fórum Anual 2021, realizado nos dias 13 e 14 de dezembro de 2021, conforme relatado no item 8.16, e devidamente aplicado nos materiais de comunicação. As redes sociais, documentos e o site já possuem a nova marca, que foi construída por intermédio de elementos visuais que buscam simbolizar os grupos sociais que integram os sujeitos da ação educativa (quilombolas, agricultores familiares, pescadores artesanais e moradores de áreas favelizadas).

A logo encontra-se no anexo 9.

8.14 Sedes do projeto reorganizadas

No período entre novembro de 2021 e abril de 2022, a organização estrutural não sofreu alterações após os informes do último relatório. Apesar do retorno das atividades presenciais em todos os municípios, alguns ainda não possuem sede (Arraial do Cabo, Campos dos Goytacazes e Presidente Kennedy). Nestes três municípios, os espaços físicos de apoio serão contratados após a fase de mobilização e consolidação do grupo social, pois a proximidade geográfica é um fator

estratégico e relevante para o desenvolvimento e fortalecimento das relações com as futuras comunidades que atuarão no Rede Observação. As outras nove localidades que complementam o projeto mantiveram suas atividades em endereço previamente existente.

8.15 Site, Instagram e Facebook reestruturados

Após a finalização do Produto de Identidade Visual (PIV), os espaços de comunicação do projeto já receberam a aplicação desta Identidade Visual, e desde fevereiro estão disponíveis para acesso dos usuários da internet. O site possui o seu acesso restrito apenas aos membros da equipe técnica que está produzindo conteúdos referentes aos eixos metodológicos (Comunicação Popular, Teatro do Oprimido, Formação e Pesquisa), e sobre a atual linha de ação do PEA Rede Observação. A versão completa do site estará disponível para os usuários do projeto a partir do mês de maio.

8.16 Preparação para o Fórum Anual

Durante os meses de novembro e dezembro de 2021 a equipe de educadores junto à coordenadora e o orientador metodológico iniciaram a organização do evento refletindo sobre objetivos, programação, formato das apresentações, responsáveis pela condução das diferentes tarefas para sua execução etc.

Definiu-se como estratégia mais adequada a realização do Fórum Anual no formato remoto, dividido em dois dias, no período noturno, atendendo às demandas dos grupos prioritários, com um teto de 3 horas de atividade por dia de evento, de modo que não ficasse cansativo para os participantes. Além disso, nessa etapa foi definida a sequência das apresentações em cada dia, de acordo com o tema de monitoramento a fim de tornar o debate mais alinhado, bem como a pessoa responsável pela mediação e pela relatoria.

Com a estrutura do Fórum Anual fechada, os articuladores locais foram alinhados à programação, podendo tirar dúvidas sobre o evento. Em paralelo, eles realizaram a mobilização junto aos grupos prioritários, convidando-os para o evento e verificando a viabilidade de participação a fim de possibilitar meios àqueles que não tivessem acesso à um celular, computador ou internet.

8.17 Realização do Fórum Anual

Nos dias 13 e 14 de dezembro de 2021 foi realizado o I Fórum Anual do PEA Rede Observação, contando com uma média de 50 participantes. O evento se iniciou com um momento de boas-vindas, seguido de uma síntese das ações realizadas pelo PEA Rede Observação. Após esse momento, teve início a apresentação das cenas dos observatórios desenvolvidas nas reuniões das equipes técnicas de Teatro do Oprimido.

A primeira cena de Teatro Jornal, “Quanto custa o nosso des-envolvimento? E quem decide qual é esse valor?”, representada pelos observatórios de Itapemirim, Presidente Kennedy e São Francisco de Itabapoana, tratou da relação impositiva de grandes empreendimentos sobre as populações tradicionais, provocando um debate interessado entre os presentes, muitos deles tocados ao se reconhecerem por enfrentarem conflitos ambientais relacionados à presença desses empreendimentos em seus territórios. Ao longo do debate, foi possível observar a compreensão dos sujeitos prioritários sobre como essas mudanças na dinâmica do território afetam seus modos de vida e a necessidade e a dificuldade de diálogo com o poder público, mesmo nos espaços de gestão ambiental pública. A apresentação da segunda cena de Teatro Jornal da noite: “O rolo compressor do desenvolvimento: quem freia e quem coloca combustível nessa máquina de moer gente?”, dos observatórios de Arraial do Cabo, Campos dos Goytacazes e Rio das Ostras, usou de uma metáfora que provocou grande comoção nos presentes que ficaram sensibilizados com a história contada. No debate os participantes relacionaram essa cena com a anterior, onde foram abordadas questões relativas ao acesso a direitos dos grandes empreendimentos. Os participantes usaram exemplos de suas histórias pra falar de como a cena se relaciona com a vida real, tornando o debate mais concreto e acessível.

No segundo dia, começou com a apresentação das duas cenas dos observatórios restantes, seguidas de debates. Como última pauta do evento, houve a apresentação e validação do nome e logo do PEA Rede Observação, atendendo ao item 1.8 do cronograma de 2021 do Plano de Trabalho. A apresentação da primeira cena “Cadeado do diabo: quando um porto chega na cidade”, dos observatórios de São João da Barra e Macaé, gerou uma reflexão sobre a ideia de progresso, palavra bastante utilizada, principalmente com as transformações que os grandes empreendimentos provocam nos territórios.

Os participantes trouxeram exemplos sobre seus municípios, contando sobre como ocorriam as transformações no espaço físico e como a vida e o modo de produção dessas populações são afetados por elas. A importância de um olhar crítico foi um ponto de consenso entre os presentes, que ressaltaram a educação ambiental crítica como um grande aliado nesse processo de compreensão e enfrentamento dos conflitos ambientais.

A última cena apresentada “O abafar de uma cultura: como isso impulsiona o abafamento de um modo de produção sobre o outro?”, dos observatórios Araruama, Armação dos Búzios e Cabo Frio, foi complementar a anterior, tendo em vista que fazia uma crítica ao tratamento das informações e como elas chegam até o grande público. O debate envolveu conceitos de comunicação popular, uma vez que a maioria dos presentes já havia participado de processos dessa metodologia e entendiam a importância de uma comunicação que atenda às necessidades dos grupos prioritários e permita que tais grupos falem por si.

Após o momento de debates, a logo e o nome do PEA Rede Observação foram apresentados e explicados aos participantes que se mostraram entusiasmados e contemplados com as representações que a marca do projeto apresentava.

Os relatos desta atividade se encontram-se no anexo 10.

8.18 Reunião de apresentação do cronograma 2022

No encontro, realizado em 17 de fevereiro de 2022, houve a apresentação para os representantes dos Observatórios, do cronograma de atividades previsto para 2022, uma detalhada explicação sobre o desenvolvimento da pesquisa realizada no âmbito do projeto, o planejamento dos eixos pedagógicos (FP, CP e TO) e do Plano de Avaliação e Monitoramento.

A reunião marcou a retomada das ações práticas do projeto a partir de uma discussão das ações previstas no Plano de Trabalho. Vale destacar os momentos de troca entre os Observatórios, bem como a rica discussão sobre diversas estratégias de mobilização, visando um futuro de ações presenciais junto às comunidades.

O relato desta atividade se encontra no anexo 11.

8.19 Elaboração da pesquisa sobre gestão de conflitos territoriais

A elaboração da pesquisa sobre gestão de conflitos territoriais foi dividida inicialmente em duas frentes, uma quantitativa e outra qualitativa com aspectos participativos. A primeira será operacionalizada por meio de um questionário cuja aplicação dos roteiros obedecerá diferentes amostragens estatísticas de cada município, tendo como recorte de público pessoas do centro dos municípios e das localidades atendidas pelo projeto, permitindo a observação das diferentes percepções. O questionário foi produzido com base no relatório dos municípios a partir do levantamento bibliográfico e das percepções iniciais coletadas nos encontros de mobilização e entrará em fase de pré-teste em junho de 2022, conforme cronograma da anuência.

Por sua vez, a parte qualitativa, com a caracterização dos conflitos ambientais territoriais junto aos sujeitos da ação educativa do PEA está sendo operacionalizada por meio da aplicação de duas ferramentas participativas: Travessia e a construção de um Mapa Falado. Ambas as ferramentas, iniciadas em abril e com conclusão previstas para junho de 2022, possibilitarão capturar a percepção dos participantes quanto aos conflitos ambientais territoriais vivenciados por eles, permitindo identificar conteúdos necessários de serem futuramente trabalhados durante as atividades pedagógicas.

O questionário da pesquisa encontra-se no anexo 12.

8.20 Anuência para retomada das atividades presenciais nos onze municípios

O intuito da Anuência foi apresentar ao Ibama uma proposta de retomada das atividades presenciais, que no período entre março e junho estarão direcionadas para a mobilização dos sujeitos prioritários, criação de coletivos locais que participem dos observatórios, e definição dos temas de monitoramento que balizarão o processo educativo.

A retomada de encontros e processos pedagógicos presenciais é fundamental para que as atividades do PEA Rede Observação sejam executadas com o público prioritário, após o período mais agudo e grave da pandemia, em que as ações previstas e aprovadas pelo órgão ambiental federal foram feitas exclusivamente no formato remoto.

Portanto, as reuniões de mobilização foram concebidas, em um novo cenário de saúde pública e sanitário, para reforçar as relações e criar vínculos com os grupos sociais envolvidos e garantir o

cumprimento integral das atividades e objetivos aprovados no Plano de Trabalho da primeira fase do PEA Rede Observação.

No total, foram planejadas sete reuniões de mobilização em cada município, que terão por objetivos:

- Sensibilizar e mobilizar os sujeitos da ação educativa;
- Realizar a reaproximação com os sujeitos da ação educativa participantes do PEA Rede Observação;
- Caracterizar o campo e os conflitos territoriais por meio de ferramentas participativas;
- Validar e definir os temas de monitoramento dos Observatórios.

A Anuência e a reunião de apresentação para retomada das atividades estão apresentadas no anexo 13.

Ao longo do mês de março foram realizadas algumas reuniões remotas com intuito de alinhar as atividades propostas na Anuência para que os articuladores pudessem entender o planejamento para a retomada das atividades presenciais. As atividades remotas foram realizadas com os educadores dos três eixos pedagógicos trabalhando juntos em formato de equipe mista com os municípios divididos entre Campo Sul (Araruama, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Búzios, Rio das Ostras e Macaé) e Campo Norte (Campos dos Goytacazes, São João da Barra, São Francisco do Itabapoana, Presidente Kennedy e Itapemirim). As atividades presenciais, iniciadas em março de 2022, também mantiveram a equipe mesclada, atendendo aos mesmos municípios neste período de mobilização.

Os relatos das reuniões de preparação podem ser encontrados no anexo 14.

8.20.1 Conclusão do levantamento de informações sobre os grupos prioritários

Conforme descrito no item 8.8 deste relatório, a caracterização dos municípios foi concluída em março de 2022 e está disponível no anexo 7 deste relatório.

8.20.2 Conclusão da identificação dos grupos prioritários de Campos dos Goytacazes e Presidente Kennedy

Conforme descrito no item 8.2, disponível no anexo 1 deste relatório, ao longo de ano de 2021 houve um processo de levantamento de informações sobre os municípios de Campos dos Goytacazes e Presidente Kennedy que foi finalizado no início de 2022. Após a autorização do Ibama para as atividades presenciais, começaram o processo de validação dos dados levantados, a fim de que os grupos comesçassem a ser legitimados, ou não, como sujeitos da ação educativa do PEA.

8.20.3 Início da mobilização: contatos presenciais com as lideranças identificadas

Em março de 2022 os articuladores iniciaram um processo de aproximação, via telefone, redes sociais, grupos de WhatsApp e visitas presenciais às sedes das associações comunitárias, junto às lideranças das comunidades atendidas pelo projeto a fim de validar a possibilidade de retomada das atividades presenciais nos municípios que apresentavam grupos consolidados vindos dos projetos anteriores, bem como um processo de investigação para definição de um grupo prioritário nos municípios de Campos dos Goytacazes e Presidente Kennedy.

8.20.4 Preparação das sedes dos Observatórios para realização das reuniões

Assim que houve a liberação para retomada das atividades presenciais, os articuladores locais, que são os responsáveis pela administração das sedes dos Observatórios nos municípios, foram orientados a preparar o espaço físico a fim de deixá-los aptos para receber as reuniões do público prioritário. Nos municípios em que o projeto ainda não estabeleceu sua sede, buscou-se espaços próximos ou propostos pelas comunidades a fim de facilitar e incentivar a participação nas ações do projeto. Além disso, nas reuniões, foram disponibilizados equipamentos de proteção individual (EPI) ao contágio da Covid-19, como máscaras e álcool em gel, bem como lanches individuais para evitar aglomeração, com o intuito de evitar uma possível contaminação e garantir a saúde coletiva dos grupos atendidos pelo PEA.

8.20.5 Início da mobilização dos grupos para participação das reuniões

Nas duas semanas que precederam a primeira reunião de acompanhamento junto aos grupos prioritários, os articuladores locais estavam realizando a mobilização presencial e por meio de

contatos telefônicos junto ao público do projeto. Durante esse momento, foram sendo levantadas as datas e período do dia mais adequados para a realização das atividades, tendo em vista a importância de o Observatório atender às especificidades dos grupos prioritários que, muitas vezes, tem compromissos juntos e/ou no mesmo horário, como horário de trabalho formal, cuidado com as crianças para a escola, ou atividades de lazer, como ir à igreja e jogar futebol.

As reuniões foram agendadas de acordo com a disponibilidade da maioria do grupo, buscando conciliar da melhor forma as necessidades dos interessados.

Durante o processo de mobilização, os articuladores locais preencheram uma tabela onde constam todos os contatos mobilizados. As tabelas encontram-se no anexo 15.

8.20.6 1ª reunião: reaproximação e sensibilização dos grupos prioritários

A primeira reunião de acompanhamento no formato presencial realizada na última semana de março de 2022, nos municípios do Campo Sul, teve por objetivo dar continuidade ao processo de remobilização dos grupos, iniciado nas reuniões remotas descritas anteriormente. Para tanto, buscou-se acolher os participantes, suas expectativas e questionamentos relacionados ao trabalho a ser desenvolvido pelo projeto, criando um ambiente de confiança, acolhimento e abertura ao diálogo. A atividade escolhida para estimular este debate foi a “Linha do tempo”, realizada em duas etapas: uma de caráter individual, que propôs que cada participante compartilhasse com o grupo marcos importantes de sua vida ao longo dos últimos dois anos de pandemia; e outra, conduzida pelos educadores, que fez uma devolutiva das ações desenvolvidas pelo PEA Rede Observação no mesmo período, buscando aproximar e cruzar a realidade do projeto e das comunidades, esclarecendo ainda seus objetivos e ações previstas para os próximos anos no Plano de Trabalho.

A atividade foi bem aceita pelos grupos e contou com a maioria dos participantes, incluindo a equipe de educadores e articuladores, se dispondo a compartilhar fatos marcantes e/ou cotidianos de suas vidas particulares, o que instaurou a ideia de uma relação horizontal e de confiança entre os presentes. Além disso, o paralelo temporal traçado entre as ações do projeto e os acontecimentos trazidos pelos grupos, tornou a compreensão e o dimensionamento do trabalho que foi desenvolvido mais fácil de ser assimilada, gerando maior identificação e mobilização para a participação nas ações futuras do PEA.

No Campo Norte, devido à inexistência de grupos consolidados pelos projetos anteriores, houve a necessidade de uma apresentação do projeto e seus objetivos para se criar um ambiente acolhedor para a participação. Neste contexto, a experiência com cada Observatório será brevemente relatada abaixo de modo que seja possível compreender como se deu cada processo. No Observatório **São Francisco de Itabapoana**, a primeira reunião não pôde acontecer na data prevista em função do falecimento de um membro da comunidade de Nova Belém (antiga Carrapato). O luto da comunidade foi respeitado e a reunião remarcada. Duas semanas depois, a equipe retornou ao município e foi possível perceber o interesse dos agricultores em função da presença de muitas pessoas na sede da Associação de Moradores e Produtores Rurais de Carrapato, mobilizados pelo presidente Alaildo, que participou do PEA Observação. Na ocasião, a equipe fez uma apresentação do projeto e foi possível realizar a atividade de linha do tempo, o que proporcionou a abertura de diálogo com a comunidade.

Nos municípios de **Campos dos Goytacazes e Itapemirim**, houve a necessidade de apresentação detalhada do projeto, considerando pouca ou nenhuma experiência das comunidades com projetos de educação ambiental. Neste contexto, foi necessário realizar uma explicação do que é um PEA, objetivos e intencionalidades pedagógicas do PEA Rede Observação.

São João da Barra é uma região já conhecida pelo desafio na mobilização do público prioritário. Há algumas especulações sobre o motivo dessa dificuldade, que envolve, entre outros, o grande número de projetos do licenciamento ambiental que, de alguma forma, se relacionam com comunidades pesqueiras, e desafios com os gestores à frente da colônia. Nessa oportunidade, a equipe conseguiu conversar com alguns pescadores artesanais, porém não foi permitido realizar registro fotográfico em função da desconfiança do grupo com novos projetos que chegam ao município.

Em **Presidente Kennedy**, também foi necessário continuar o processo de mobilização presencial junto aos pescadores artesanais da Praia de Marobá e às mulheres da Cooperativa Marobart, que produzem artesanato oriundo dos resíduos do pescado. Nesse contexto, articulador e educadores deram continuidade à mobilização com foco na apresentação do projeto à comunidade.

Além disso, nos dois últimos municípios a equipe realizou uma incursão pela região a fim de conhecer melhor o território e a realidade que se apresenta.

A tabela 12 e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 16.

8.20.7 2ª reunião: realização da travessia

A segunda reunião de acompanhamento realizada no formato presencial, foi realizada ao longo do mês de abril nos 11 municípios do projeto e planejada para aplicação da técnica de mobilização e reconhecimento territorial “travessia”. Com isso, buscou-se construir um diagnóstico inicial sobre os territórios, entender a dimensão de cada localidade, as comunidades que a compõem, os limites naturais e antrópicos e sua extensão territorial e biodiversidade. Além disso, a atividade buscou entender quais as atividades econômicas de subsistência são praticadas no local. Para isso, foram levantados problemas e potencialidades do território, a relação com a região e mudanças geográficas de cada localidade.

A atividade de “travessia” é realizada em dois momentos, que podem ou não acontecer simultaneamente. O primeiro conta com perguntas que estimulam o debate e a compreensão de informações sobre o território, a saber: “Com o que a maioria das pessoas do local trabalham?”; “Agricultura: O que se cultiva? Como se cultiva? Onde cultiva? Onde vende? Como vende? Quais os clientes?”; “Ocorreram mudanças no local? Quando? Como?”. O momento seguinte é conduzido por pessoas do grupo prioritário que têm história de vida na região.

Os grupos interagiram durante toda a atividade e contribuíram com os debates levantados. Com isso, houve uma riqueza de informações trazidas, visto que enquanto pessoas se dispunham a abrir sua forma de trabalhar, outras lembravam como é viver no território desde sua ocupação habitacional. Além disso, o interesse dos grupos levou com que os educadores pudessem planejar a próxima atividade de campo, o “Mapa Falado”, visto que todos conheceram presencialmente os territórios.

O Campo Norte seguiu um ritmo diferente do planejado na Anuência na maioria dos municípios. Apenas em **São Francisco de Itabapoana** foi iniciada a travessia conforme o previsto. Ressalta-se que pela especificidade do público desse local, que é composto por produtores rurais, mais idosos, a primeira etapa da atividade aconteceu dentro da Associação de Moradores de Carrapato. Em roda, público prioritário, articuladoras e educadores debateram sobre as características da comunidade atendendo ao objetivo da atividade.

Em **Campos dos Goytacazes**, foi realizada a atividade chamada Linha do tempo, que buscou realizar uma devolutiva das ações realizadas nos últimos dois anos do projeto, bem como a linha

do tempo individual dos participantes, buscando conhecer e acolher o novo grupo. Além disso, como proposta da reunião anterior, foi elaborada também uma linha do tempo do Quilombo de Lagoa Fea que evidenciou alguns dos principais marcos temporais importantes para a comunidade. Em **São João da Barra** e **Presidente Kennedy**, em função do momento de mobilização, as respectivas Colônias de Pescadores foram visitadas, a fim de que o projeto fosse apresentado às instituições. Além disso, houve uma conversa que buscou aprofundar o entendimento sobre a realidade da pesca artesanal no município. Após esse momento, seguiu-se com um planejamento interno a fim de intensificar a discussão sobre estratégias de mobilização junto aos pescadores artesanais nos dois municípios. Em **Presidente Kennedy**, houve ainda uma conversa com duas lideranças comunitárias da Cooperativa Marobart, também com o intuito de aprofundar o entendimento sobre a região e buscar apoio para uma entrada junto à comunidade.

No município de **Itapemirim**, uma reunião de um projeto chamado Albatroz foi agendada no mesmo dia e horário da reunião do Rede Observação. Como havia uma questão sensível envolvendo legislação, o grupo de pescadores se encaminhou para essa reunião causando uma desmobilização na atividade do Rede. Educadores e articuladores aproveitaram o movimento de pescadores entre o Porto de Itapemirim e a Associação de Pescadores para realizar uma mobilização e conversar com os pescadores. Após esse momento, a equipe se reuniu no Observatório e os próximos passos da mobilização foram planejados envolvendo etapas apenas com as articuladoras e outras com a equipe completa, isso pensado de modo a intensificar as estratégias de mobilização no município.

A tabela 13 e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 17.

8.20.8 3ª reunião: mapa falado

No período deste relatório não foi possível a realização da atividade mapa falado em nenhum município devido a necessidade de um tempo maior para a realização das primeiras atividades de mobilização previstas na Anuência por uma série de fatores, como disponibilidade das comunidades para realização de reuniões quinzenais, tempo de assimilação dos conteúdos propostos em uma atividade pela comunidade, o que demandou a repetição de uma mesma ação mais de um encontro. Por exemplo, em Macaé foram realizadas 4 atividades em caráter de

travessia, ou em São Francisco em que a travessia foi dividida em duas reuniões em função da disponibilidade do grupo.

Vale ressaltar que todas as atividades pedagógicas serão realizadas pois foram reajustadas de acordo com as especificidades vindas do campo e atenderão o que foi proposto na Anuência.

8.21 Incentivo e apoio a participação qualificada em espaços públicos com ênfase em espaços formais (conselhos, comitês, audiências públicas)

Esta é uma atividade resultante dos processos formativos e de mobilização que se estabelece com o cumprimento dos objetivos específicos 1 e 3² do Plano de Trabalho. Conforme descrito no referido documento, durante os meses de maio a outubro de 2021 e março a abril de 2022, a equipe de Formação e Pesquisa ofereceu suporte aos Observatórios de Araruama, Cabo Frio e Rio das Ostras que já vinham desenvolvendo processos dessa natureza, com o intuito de dar continuidade a participação em espaços de decisão dos quais já eram parte desde o PEA Observação.

No período deste relatório não houve um fluxo contínuo de atividades nesses espaços devido a um processo de retomada das ações após o período mais crítico pandemia. Além disso, o projeto estava focado nas ações de mobilização e consolidação dos grupos que compõem os Observatórios após um momento de dispersão em função da pandemia, visando à retomada de ações que contribuam para a participação qualificada na gestão ambiental pública.

8.22 Plano de Monitoramento e Avaliação

As atividades descritas abaixo são referentes ao Plano de Monitoramento e Avaliação, protocolado por meio da Carta PETRORIO-SMS-036-2022, em 18 de fevereiro de 2022.

8.22.1 I encontro de avaliação

O primeiro encontro de avaliação, realizado no dia 24 de novembro de 2021, teve como objetivo a apresentação e validação do Plano de Monitoramento e Avaliação com a equipe de educadores,

² Objetivo específico 1: Organizar e preparar a equipe para a implantação e implementação do PEA Rede Observação;

Objetivo específico 3: Promover o debate com foco no aprimoramento da participação popular na gestão ambiental pública.

de maneira a debater as estratégias de avaliação do PEA Rede Observação. Neste sentido, o orientador metodológico apresentou e debateu os indicadores que orientam o projeto, sendo eles: de impacto, que estão relacionados ao objetivo geral; de efetividade, relacionados aos objetivos específicos; operacionais, vinculados às atividades; e os de desempenho (eficácia), associados aos resultados.

Além disso, foram apresentados os objetivos dos demais encontros de avaliação, sinalizando o respectivo período de realização que buscam sair da esfera de repasses cotidianos para alcançar percepções mais profundas sobre as transformações que acontecem no projeto ao longo de seu desenvolvimento bem como sistematizar esse processo a partir da avaliação junto aos representantes comunitários de modo a evidenciar os avanços e conquistas do projeto, assim como identificar as fragilidades e trata-las ao longo do processo, garantindo uma execução satisfatória das ações do Plano de Trabalho.

O relato desta atividade está apresentado no anexo 18.

8.22.2 II encontro de avaliação

O objetivo deste encontro, realizado no dia 24 de março de 2022, foi pactuar entre todos os membros da equipe, educadores e articuladores locais, a relevância dos indicadores na realização das atividades que constam no Plano de Trabalho. No primeiro momento o foco da discussão foi trabalhar os indicadores operacionais e de desempenho das atividades realizadas até aquele momento, buscando alinhar o entendimento sobre sua importância na execução do projeto, tendo em vista que cada grupo de indicadores representam uma camada essencial no alcance dos objetivos específicos e geral do projeto.

O relato desta atividade está apresentado no anexo 19.

8.23 Resultados alcançados em relação aos previstos

A tabela 15 apresenta as metas alcançadas em relação às previstas no Plano de Trabalho encontrase no anexo 20.

9 REUNIÕES NÃO PREVISTAS NO PLANO DE TRABALHO

Além das reuniões previstas no Plano de Trabalho Rev.01, a equipe técnica realizou outras não previstas de acordo com os desdobramentos das atividades.

Os relatos destas atividades estão apresentados no anexo 21.

9.1 Devolutiva

Em função da persistência da pandemia de COVID-19 ao longo do ano de 2021, não houve previsão de realização de um evento em caráter de devolutiva no Plano de Trabalho do PEA Rede Observação. Porém, com o desenvolvimento das atividades ao longo do ano, e a aproximação bem-sucedida junto aos grupos prioritários, foi identificada a oportunidade de realização de mais um encontro organizado em caráter de devolutiva, devido a disponibilidade do grupo para participação numa atividade remota.

Neste contexto, foram planejadas devolutivas em 9 municípios, com exceção de Presidente Kennedy e Campos dos Goytacazes, cujo grupos prioritários ainda estavam em processo de investigação, e São João da Barra, cujo grupo sofreu uma intensa desmobilização depois do encerramento dos PEAs REMA e Observação e, mesmo com 3 tentativas, não houve quórum para a realização da atividade.

Os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 21.

9.2 Reunião da comissão de trabalho redação web

A Comissão de Trabalho se reuniu, no dia 03 de novembro de 2021, para estruturar aspectos operacionais referentes aos textos produzidos pelos Observatórios que serão a base para futuras publicações nas redes do projeto. Os comunicadores populares apresentaram modelos de pauta de matérias noticiosas que podem inspirar a criação de uma estrutura de texto padrão para todos os Observatórios utilizando técnicas da Redação Web. Foram apresentados os conteúdos referentes a técnica de redação web de modo a integrar as redes sociais do projeto ao site. A técnica de redação em mídias sociais tem como finalidade a "persuasão", "objetividade", "relevância", "credibilidade" e "abrangência", conceitos fundamentais para a construção de um

texto adequado ao formato web. Os textos possuem três camadas ou níveis: apresentação, genérica e detalhamento; a apresentação é a chamada que apresenta os aspectos persuasivos da informação ou notícia que virá a seguir. A genérica responde aspectos básicos da informação ou notícia. Já o detalhamento fornece todos os detalhes. Essas técnicas de produção de redação web tem por finalidade utilizar o potencial de mobilização das plataformas digitais de modo a amplificar a mensagem produzida pelos Observatórios com a temática dos conflitos ambientais vivenciados pelos grupos prioritários do projeto.

Os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 22.

9.3 Reunião da comissão de trabalho de comunicação visual

A reunião da Comissão de Trabalho de Comunicação Visual, realizada no dia 04 de novembro de 2021, teve por finalidade, construir um calendário de publicação do PEA Rede Observação de modo a integrar os 11 Observatórios do Projeto e apresentar a plataforma de design Canva que os comunicadores populares definiram como ferramenta operacional desta comissão. A dinâmica desta comissão será dialogada com as demais comissões de trabalho de modo a tornar os conteúdos de comunicação popular mais integrados e com atenção ao caráter regional dos conflitos ambientais nos municípios da área de abrangência do projeto.

Os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 23.

9.4 Treinamento em facilitação colaborativa

Durante os dias 15 e 16 de março de 2022, educadores, coordenação e orientador metodológico do Projeto Rede Observação estiveram reunidos da sede da Petrorio para realização de um treinamento em facilitação colaborativa. Após dois anos de trabalho remoto, a equipe se encontrava em um contexto de planejamento para retomada das atividades presenciais com foco na inovação da abordagem e reconexão com o campo e seus atores. O treinamento teve como objetivo atender a esta demanda buscando reciclar a atuação e as ferramentas de intervenção e reconexão entre o próprio grupo de educadores propiciando um espaço de troca, escuta e aprendizado através de metodologias colaborativas (Dragon Dreaming, Teoria U, Comunicação Não Violenta, entre outros) e se tornasse uma experiência prática para o desenvolvimento de

novas formas de atuação e articulação de grupos com foco em competências e habilidades para se criar ambientes inovadores com conexão, engajamento e autonomia.

A programação e o detalhamento encontram-se no anexo 24.

10 ANÁLISE SUCINTA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO NO PERÍODO

O período relatado e analisado se destaca pela retomada das atividades presenciais, preparação da equipe para a (re)mobilização dos grupos prioritários nos municípios e a adequação do cronograma para a nova realidade do PEA Rede Observação. É possível afirmar que as atividades foram cumpridas com êxito em suas intencionalidades, contudo, a nova realidade impôs ajustes na dinâmica de funcionamento da equipe, com momentos específicos de formação e planejamento do campo, e um processo detalhado de ações nas localidades, tal como detalhadas na Anuência.

A parte de comunicação, que alça um lugar estratégico nos PEAs no contexto pós-pandemia, conseguiu avançar nos últimos meses na identidade visual e nas redes sociais, estando em atraso em relação ao site e a um uso mais intenso dos instrumentos disponíveis, garantindo um fluxo de comunicação com os grupos prioritários e o público em geral interessado em projetos da natureza dos PEAs.

O Teatro do Oprimido cumpriu com o planejado e vem se consolidando como meio para a conexão entre as questões e conteúdos da educação ambiental no licenciamento e o cotidiano de vida dos participantes, devendo caminhar para amarrar o entendimento desses aspectos com os impactos da cadeia produtiva do petróleo.

Por sua vez, as técnicas de mobilização e reconhecimento territorial se mostraram efetivas e os grupos estão se envolvendo em um número expressivo. Além disso, no campo norte, os novos grupos não só se mostram muito envolvidos como são muito representativos da condição de vulnerabilidade diante dos impactos da indústria do petróleo.

A pesquisa tem avançado e se encontra no momento de aplicação dos questionários, o que gerará informações fundamentais para a qualificação das formações, a adequação de conteúdos nas

atividades e a compreensão integrada dos territórios de atuação do Rede Observação na relação com os impactos.

Em resumo, o projeto passou por um momento de readequação, que ocasionou mudanças na dinâmica de funcionamento da equipe, nos prazos e no escopo das atividades, e agora segue em um bom no cumprimento de seus objetivos.